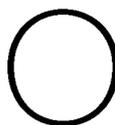




# SALVAR AS POPULAÇÕES DO INTERIOR E O AMBIENTE



**CLEMENTE PEDRO NUNES**  
PROFESSOR  
CATEDRÁTICO  
DO INSTITUTO  
SUPERIOR  
TÉCNICO



Os trágicos incêndios rurais de 2017, em que morreram 125 portugueses, foram um choque psicológico para a população que vive nos centros urbanos do litoral.

Mas foram uma calamidade para as populações do minifúndio do interior Norte e Centro!

E desde então as políticas públicas têm agravado ainda mais a coesão económico-social das áreas rurais do Interior.

Obrigar as populações do Interior, pobres e envelhecidas, a gastar dinheiro em gasóleo e máquinas em Fevereiro e Março para cortar arbustos e ervas, que voltam depois a crescer com as chuvas da Primavera e terão que ser novamente cortadas em Maio e em Junho, é um massacre irracional.

É inconcebível que nada tenha sido feito para ajudar as populações a fazer a recolha e a utilização desta biomassa duma forma eficaz.

É por isso urgente inverter as prioridades e, ao nível da decisão política, agir privilegiando a coordenação com as populações rurais.

Desde logo, como efeito dis-

suador imediato, agravando drasticamente as penas de prisão para todos os incendiários que ateiam fogos rurais de Verão.

E articulando com essas populações rurais a defesa das suas vidas e a promoção das respetivas atividades económicas, de forma que estes territórios possam dar um contributo positivo em termos humanos e ambientais para o desenvolvimento sustentável do conjunto do País.

Os sobrantes de biomassa provenientes das atividades agroflorestais, se geridos com lógica estratégica, são um excelente sumidouro natural de CO2, essencial para atingir as metas da descarbonização que o Governo se comprometeu a alcançar. E reduzindo em simultâneo as quantidades brutais de CO2 que os fogos florestais emitem.

Estes objetivos são apoiados prioritariamente pelos Fundos da União Europeia destinados a fortalecer a coesão económica e social das regiões mais deprimidas e despovoadas do espaço europeu.

Estes Programas, definidos com a colaboração das populações do minifúndio do Interior norte e centro, devem promover prioritariamente a recolha e a utilização energética das madeiras sobrantes e têm também de promover a criação de rebanhos de ovinos e caprinos, como utilizadores preferenciais das ervas e arbustos sobrantes, facilitando a produção e a comercialização das carnes e dos laticínios das micro explorações pecuárias do minifúndio.

Esta utilização “virtuosa” das ervas e arbustos é essencial para que as populações rurais possam cumprir as determinações para a “limpeza dos terrenos”, sem serem obrigadas a recorrerem às queimadas.

Com Programas deste tipo, apoiados pela União Europeia, o poder político comportar-se-á como um “agente de progresso em cooperação”, e não como um “exército de pressão irracional” sobre as populações.

Como tal devem ter prioridade máxima, por parte do Governo português, nas negociações dos Quadros Comunitários de Apoio

Área: 267cm² / 28%

Circulação: 122.220

Tiragem: 13.290

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6578305

**Data:** 30.08.2019

**Título:** SALVAR AS POPULAÇÕES DO INTERIOR E O AMBIENTE

**Pub:** **Diário de Coimbra**

**Tipo:** Jornal Regional Diário

**Secção:** Nacional

**Pág:** 9



para salvar os concelhos desertificados do Interior com uma elevada densidade florestal.

Para desenvolver estas políticas de qualidade convido o leitor a assinar a petição <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=vo-to-cidadania> ◀

Área: 267cm<sup>2</sup> / 28%

Circulação: 122.220

Tiragem: 13.250

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6578305